

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof.ª Dr.ª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UnifIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol I /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-87396-30-9
DOI 10.37572/EdArt_170421309

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino. I.
Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O Volume I reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação inicial e continuada. Neles, a formação é compreendida como uma das possibilidades para ressignificar os processos educativos para a transformação dos sujeitos. Novas perspectivas são apresentadas como tentativas em superar as dificuldades produzidas por mudanças no plano económico, político, social e cultural etc.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A JOVEM HISTÓRIA DE AMOR ENTRE A EDUCAÇÃO E O CINEMA: FILMANDO O CURSO DE UM ROMANCE

Tatiana Perin Pacheco

DOI 10.37572/EdArt_1704213091

CAPÍTULO 211

ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DE RESIDENTES EN BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LA UNIVERSIDAD

Glória Álvarez

Miguel Ángel Chaves Zambrano

DOI 10.37572/EdArt_1704213092

CAPÍTULO 322

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNDIME NA FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO MARANHÃO-BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Deuzimar Costa Serra

Marilde Queiroz Guedes

DOI 10.37572/EdArt_1704213093

CAPÍTULO 433

ASSIDUIDADE E FATORES ORGANIZACIONAIS NO (IN)SUCESSO DO ENSINO POLITÉCNICO. PROCEDIMENTOS NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DO POLITECNICO DA GUARDA-PORTUGAL

Gonçalo José Poeta Fernandes

Adriano Azevedo Costa

José Alexandre Martins

DOI 10.37572/EdArt_1704213094

CAPÍTULO 545

(DES)MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NA ILHA TERCEIRA - AÇORES (PORTUGAL)

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Ana Rita Bravo Nogueira

Isabel Maria Rodrigues Gomes

Sandra Celina Fonseca

Antonino Pereira

DOI 10.37572/EdArt_1704213095

CAPÍTULO 6 55

DIALOGIA E ENUNCIÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: A MATERIALIDADE DO JOGO DE VOZES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos
Alexandre Ferreira da Costa

DOI 10.37572/EdArt_1704213096

CAPÍTULO 7 73

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG (1970-1980)

Leni Rodrigues Coelho

DOI 10.37572/EdArt_1704213097

CAPÍTULO 8 93

EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos
Jaime Farias Dresch

DOI 10.37572/EdArt_1704213098

CAPÍTULO 9 108

EDUCACIÓN SUPERIOR EN REGIONES PERIFÉRICAS. INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA EN SANTA CRUZ, ARGENTINA

Valeria de los Ángeles Bedacarratx

DOI 10.37572/EdArt_1704213099

CAPÍTULO 10 118

ENSINO FUNDAMENTAL, CICLOS E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: RETOMANDO QUESTÕES

Ocimar Munhoz Alavarse
Paulo Henrique Arcas
Cristiane Machado

DOI 10.37572/EdArt_17042130910

CAPÍTULO 11 130

ESTUDIO DEL PLAGIO ACADÉMICO ENTRE EL ALUMNADO UNIVERSITARIO A PARTIR DEL ANÁLISIS TEXTUAL DE SUS OPINIONES

Jose Antonio Sarmiento Campos

Camilo Isaac Ocampo Gómez

Alberto José Barreira Arias

María Dolores Castro Pais

Pablo Rodríguez Álvarez

DOI 10.37572/EdArt_17042130911

CAPÍTULO 12..... 144

EXPERIENCIA DOCENTE EN PASANTÍAS DE INVESTIGACIÓN EN ZOOLOGÍA CON ESTUDIANTES DE PROFESORADO DE EDUCACIÓN MEDIA

Carmen Viera

DOI 10.37572/EdArt_17042130912

CAPÍTULO 13.....153

IMPACTO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE PREPARATORIA

Maria Guadalupe Martinez Treviño

Catalina Vargas Ramos

DOI 10.37572/EdArt_17042130913

CAPÍTULO 14165

INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”

Magdalena Riusech Farrero

DOI 10.37572/EdArt_17042130914

CAPÍTULO 15..... 189

LA CONSOLIDACIÓN DE PRÁCTICAS DE MERCADO EN LA EDUCACIÓN CHILENA A PARTIR DE UNA POLÍTICA EDUCATIVA DES-MERCANTILIZADORA

Hernán Mateluna Estay

DOI 10.37572/EdArt_17042130915

CAPÍTULO 16 198

LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE Y SUS VICISITUDES EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA

Santiago Delgado Coronado

DOI 10.37572/EdArt_17042130916

CAPÍTULO 17.....220

LA HISTORIA REGIONAL ENSEÑADA EN COMUNIDADES PLURICULTURALES DE CHIAPAS

[Marco Antonio Sánchez Daza](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130917

CAPÍTULO 18 237

LA INTERACCIÓN DISCURSIVA DOCENTE-ESTUDIANTES DESDE LA CONTEXTUALIZACIÓN DEL DISCURSO EN EL AULA DE CIENCIA. UN ESTUDIO DE CASO

[Guillermo Cutrera](#)

[Marta Massa](#)

[Silvia Stipcich](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130918

CAPÍTULO 19248

MÉTODO DELPHI SOBRE TRANSICIONES Y TRAYECTORIAS DE ACCESO A LOS ESTUDIOS DE MÁSTER DE CIENCIAS SOCIALES EN ESPAÑA

[Mercedes Torrado Fonseca](#)

[Mercedes Reguant Álvarez](#)

[Carolina Quirós Domínguez](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130919

CAPÍTULO 20.....259

O AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR: INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIAIS

[Lisneti Maria de Castro](#)

[Dayse Neri de Souza](#)

[Anabela Pereira](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130920

CAPÍTULO 21.....269

O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

[Maria Palmira Carlos Alves](#)

[Larissa Melo Matos](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130921

CAPÍTULO 22	280
PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIO	
<i>Ana María Borja</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130922	
CAPÍTULO 23	307
PROFESORADO UNIVERSITARIO Y PROCESOS DE FORMACIÓN: ¿CÓMO SE LLEGA A LA INNOVACIÓN? TENSIONES INSTITUCIONALES Y PERFILES DOCENTES	
<i>Gabriel Asprella</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130923	
CAPÍTULO 24	322
RECONFIGURACIÓN DEL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES NORMALISTAS DESPUÉS DE LA REVOLUCIÓN MEXICANA	
<i>María Guadalupe Escalante Bravo</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130924	
CAPÍTULO 25	336
SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL	
<i>Nancy Esther Salvá Tosi</i>	
<i>Ana Karina Irastorza Rodríguez</i>	
<i>Margaret Zamarrena Labandera</i>	
<i>Daina Alicia Varela Daray</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130925	
SOBRE A ORGANIZADORA	346
ÍNDICE REMISSIVO	347

CAPÍTULO 19

MÉTODO DELPHI SOBRE TRANSICIONES Y TRAYECTORIAS DE ACCESO A LOS ESTUDIOS DE MÁSTER DE CIENCIAS SOCIALES EN ESPAÑA¹

Data de submissão: 10/03/2021

Data de aceite: 26/03/2021

Mercedes Torrado Fonseca

Universidad de Barcelona-España

<https://orcid.org/0000-0002-9044-702X>

Mercedes Reguant Álvarez

Universidad de Barcelona-España

<https://orcid.org/0000-0002-0830-7854>

Carolina Quirós Domínguez

Universidad de Barcelona-España

<https://orcid.org/0000-0001-7119-6926>

RESUMEN: El método Delphi tiene su origen a mediados del siglo pasado y tuvo un uso bastante moderado en el tiempo, sin embargo, en la actualidad comienza a recobrar vigor, especialmente como acercamiento a ciertas realidades socioeducativas. El hecho de que este método permita una aproximación desde la perspectiva de

¹ El contenido del artículo forma parte de la investigación titulada "Transiciones y trayectorias de acceso a los estudios de máster en la universidad española: un análisis en el ámbito de ciencias sociales" (EDU2016-80578-R AEI/FEDER.UE) financiada por el Ministerio de Economía y Competitividad y el Fondo Europeo de Desarrollo regional (FEDER).

las personas involucradas, que facilite un conocimiento en profundidad de esas realidades, que además su interpretación posibilite un acuerdo intersubjetivo y que combine posturas cualitativas y cuantitativas de la realidad, lo convierte en una técnica de recogida de información rigurosa y alineada con una visión actualizada de la investigación. El método Delphi es utilizado en la investigación (EDU2016-80578-R AEI/FEDER.UE) con la finalidad de determinar los puntos de acuerdo, nivel de consenso y la jerarquización de la trascendencia de los factores facilitadores/inhibidores en la explicación de las trayectorias académicas en el acceso a los másteres desde la visión experta de los coordinadores o responsables del Máster. Para ello, se seleccionaron responsables del conjunto de másteres participantes en la investigación de siete universidades públicas españolas partiendo de la premisa que desde la propia coordinación del Máster se vive en primera persona la experiencia, combinando la visión académica, administrativa institucional y operativa. Tras el primer semestre del curso 2018-19 se plantearon dos rondas de consultas al total de los 11 participantes previo consentimiento de participación. Los resultados obtenidos permitieron determinar qué factores personales explican las

trayectorias académicas del alumnado, las fuentes de satisfacción con los estudios y específicamente, los elementos facilitadores del éxito en los estudios. En el artículo se detalla el proceso llevado a cabo en la aplicación de la técnica Delphi para llegar al consenso final.

PALABRAS CLAVE: Método Delphi. Estudios de Máster. Transiciones académicas. Trayectoria de acceso.

DELPHI METHOD ON TRANSITIONS AND ACCESS TRAJECTORS TO MASTER'S DEGREE IN SOCIAL SCIENCES IN SPAIN

ABSTRACT: The Delphi method has its origin in the middle of the last century and had a fairly moderate use over time; however, today it is beginning to regain traction, especially as an approach to certain socio-educational realities. The fact that this method allows an approach from the perspective of the people involved, that it facilitates an in-depth knowledge of these realities, that its interpretation enables an intersubjective agreement and that it combines qualitative and quantitative positions of reality, makes it a rigorous information gathering technique aligned with an updated vision of the research. The Delphi method is used in research (EDU2016-80578-R AEI/FEDER.UJ) in order to determine the points of agreement, the level of consensus and the classification by significance of the facilitating/inhibiting factors of the explanation of the academic trajectories in accessing the master's degrees from the expert point of view the coordinators or managers of the Master's degree. To that end, people in charge of the group of master's degrees participating in the research were selected from seven Spanish public universities based on the premise that from the coordination of the Master the experience is lived first-hand, combining the academic, institutional administrative and operational vision. After the first semester of the 2018-19 academic year, two rounds of consultations were proposed to the total of 11 participants who consented to participate. The results allowed us to determine what personal factors explain the academic trajectories of the students, the sources of satisfaction with the studies and specifically, the elements that facilitate success in the studies. The article details the process carried out in the application of the Delphi technique to reach the final consensus.

KEYWORDS: Delphi method. Master's studies. Academic transitions. Access path.

1 INTRODUCCIÓN

La importancia del estudio de los procesos de transición a la educación universitaria toma una relevancia destacada en el marco del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES) y en el establecimiento y consolidación de políticas de apoyo al estudiante que faciliten la permanencia de su alumnado en la institución y la finalización de los estudios iniciados.

En los últimos años hemos asistido a una reorganización de los estudios universitarios y más concretamente, a un aumento de la oferta y demanda de másteres tanto en el contexto internacional (OCDE, 2020) como en el español (Hernández y Pérez 2018, MEC, 2020). Además, la revisión bibliográfica realizada pone de manifiesto una ausencia de estudios científicos en el nivel de educación superior; básicamente las investigaciones realizadas se sitúan mayormente en el análisis de los primeros años de carrera donde se concentra el mayor porcentaje de abandono universitario. Partiendo de esa situación, la investigación titulada “Transiciones y trayectorias de acceso a los estudios de máster en la universidad española: un análisis en el ámbito de ciencias sociales” pretende contribuir al conocimiento de las trayectorias académicas de los estudiantes de máster y conocer la incidencia de factores relevantes de la transición sobre esas trayectorias, analizando en profundidad la influencia de las trayectorias de acceso (es decir, el *background* académico y profesional previo, incluido el país de origen) en la integración y persistencia en los estudios.

Con el propósito de abordar la complejidad del fenómeno se planteó un enfoque metodológico multimétodo y multiestratégico como la opción más adecuada para estudiar las dimensiones múltiples que explican el proceso de transición. El plan de trabajo incluyó cinco fases secuenciadas desde una lógica del proceso comprensivo para responder a un modelo de investigación explicativa y biográfica de carácter sistémico. En este caso, la utilización de estrategias cuantitativas y cualitativas de recogida y análisis de la información constituyó el eje fundamental para indagar sobre el acceso y la permanencia en los estudios de máster, así como la consideración de los diferentes agentes: estudiantes y expertos(as).

En esta investigación participaron siete universidades públicas distribuidas por todo el territorio geográfico español (Universidad de Barcelona, Universidad Autónoma de Barcelona, Universidad de Sevilla, Universidad de La Laguna, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Universidad de Zaragoza y Universidad Nacional de Educación a Distancia) y finalmente, 44 másteres oficiales del ámbito de Ciencias Sociales y Jurídicas. Los másteres participantes se distribuyeron en función de diversas tipologías: másteres habilitantes para el ejercicio de una profesión, másteres con un enfoque profesionalizador, másteres de investigación como antesala al acceso al doctorado y másteres donde es el propio estudiante quién decide la orientación de su formación (investigación y profesionalizante).

A lo largo de la investigación se recogió información del alumnado mediante cuestionarios en diversos momentos de su formación y entrevistas en profundidad al finalizar el máster, lo que permitió describir y comprender los procesos de transición

en los estudios de máster analizando la integración académica y social, la satisfacción, las motivaciones, el ajuste académico, las expectativas de autoeficacia en el acceso, la construcción de la identidad, etc.

A fin de complementar la información recabada se consideró de gran importancia conocer la opinión de los(as) responsables académicos de los másteres participantes. Su participación permitió identificar el grado de acuerdo institucional de los factores facilitadores e inhibidores en la explicación de la transición académica desde el punto de vista de quien es responsable de parte de las acciones de apoyo y orientación al alumnado. Se propuso para ello el uso del método Delphi como encuesta grupal.

El método Delphi se situó temporalmente en la Fase 2 de la investigación como parte del análisis de los procesos de transición de los y las estudiantes de máster. En el presente artículo se explica con detalle cómo se aplicó la técnica Delphi, sus fases y resultados.

2 APLICACIÓN TÉCNICA DELPHI

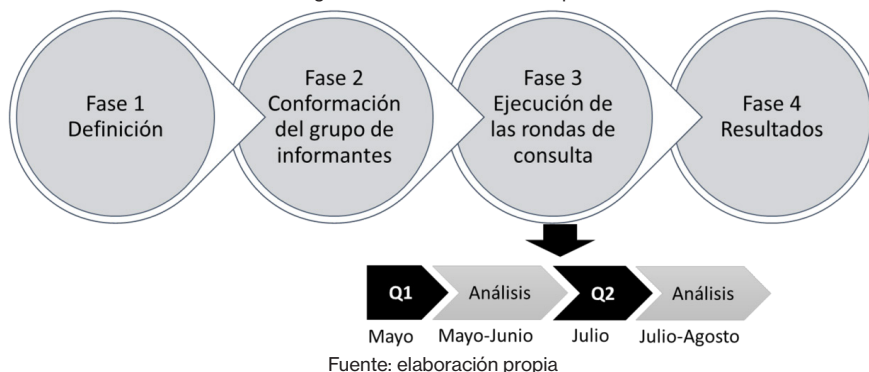
La técnica Delphi consiste en la obtención de información, basada en la consulta a expertos de un área, su finalidad es:

obtener la opinión de consenso más fiable del grupo consultado. Estos expertos y expertas son consultados individualmente mediante una serie de cuestionarios en profundidad que se intercalan con retroalimentación de lo expresado por el grupo y que, partiendo de una exploración abierta, tras las sucesivas devoluciones, producen una opinión que representa al grupo (Reguant y Torrado 2016, p.88).

Las características más destacadas del método son: 1) Proceso iterativo, en este caso se hicieron dos rondas de preguntas, a través de cuestionarios y una tercera ronda de devolución con los resultados del análisis de la consulta. 2) Anonimato de los participantes, que pueden conocerse entre sí pero no se identifican durante el proceso de consulta. 3) *Feedback* controlado, se recogió la información, se analizó y de allí se produjo la nueva consulta, o devolución final. 4) Respuesta estadística del grupo, donde se incluyeron las frecuencias y alguna medida de tendencia central para destacar los consensos del grupo.

Se siguieron secuencialmente cuatro fases en un periodo de seis meses tras el primer semestre del curso 2018-2019 con una constante comunicación y *feedback* con los expertos/as en la fase de ejecución de las rondas de consulta como se aprecia en la figura 1.

Figura 1. Fases del Método Delphi



2.1 FASE 1. DEFINICIÓN

Esta fase es fundamental en todo el proceso ya que se definen los ejes principales de la técnica Delphi, desde la concreción del objetivo de la consulta, hasta el perfil de los informantes. Es la fase más teórica del método.

A) Definir el objetivo de la consulta en el marco de la investigación.

Determinar los puntos de acuerdo, nivel de consenso y la jerarquización de la trascendencia de los factores facilitadores/inhibidores en la explicación de las trayectorias académicas en el acceso a los másteres, que han sido recogidas a través de cuestionarios y entrevistas en profundidad al estudiantado de máster. Se decide el uso del método Delphi que se va a utilizar. En el caso que nos ocupa, se optó por la vertiente explicativa lo que supuso en la práctica un menor número de rondas de consulta.

B) Determinar las variables sujetas a confirmación en la vertiente explicativa de Delphi.

Las variables que se consideran están en consonancia con los resultados obtenidos en las fases anteriores de la investigación. Por lo que se partió de un listado inicial de factores facilitadores e inhibidores de la persistencia universitaria: factores personales (motivación, integración social y académica, adaptación académica, etc.), contextuales y sociales (organización institucional de los estudios, calidad de la docencia, acciones de apoyo personal y académico, etc.) y específicamente, los elementos facilitadores del éxito en los estudios.

C) Diseñar el protocolo de aplicación Delphi.

Se generó un documento que sirvió de base para todo el proceso de desarrollo, en el que se consideraron aspectos como: justificación, objetivos, perfil de los informantes, configuración del grupo, cantidad de rondas de consulta y objetivos de cada una, carta de invitación a los participantes, consentimiento informado, tipos de análisis y cronograma de ejecución.

D) *Determinar el perfil de los informantes clave (“expertos/as”).*

Se partió de la premisa, que desde la coordinación de los estudios de máster se vive en primera persona la experiencia. Él o la coordinadora del máster combina la visión académica, administrativa institucional y operativa, lo que da una visión global muy importante para enriquecer la información sobre el proceso de transición de los estudiantes en el planteamiento de la investigación. El perfil del informante es un experto/a académico con responsabilidad directa en los másteres, bien sea la persona que coordina o alguien con un grado de conocimiento y vinculación académica destacada (coordinación de prácticas/TFM, especialidad, etc.).

2.2 FASE 2. CONFORMACIÓN DEL GRUPO DE INFORMANTES

Considerando los aspectos mencionados en la fase de definición, se hizo una primera selección considerando la diversidad de másteres, las universidades del estudio y la tasa de participación del alumnado en las fases anteriores de la investigación, respondiendo los cuestionarios. Inicialmente, se contactó con los coordinadores o responsables académicos a fin de informar y solicitar su participación en esta fase de la investigación mediante la firma de un consentimiento informado.

Para garantizar un adecuado *feedback*, la técnica Delphi aconseja partir de un grupo reducido de participantes que puede oscilar entre 10 y 15 personas como máximo (Linstone y Turoff, 2002). Del total de los 44 másteres y atendiendo a los criterios de selección, se contactó con un total de 15 responsables de estudios de máster y finalmente participaron 11 en todas las rondas, distribuidos de la siguiente manera: máster requisito para la profesión, 3 expertos; máster profesionalizador, 3 expertos; máster de investigación, 3 expertos; máster mixto, 2 expertos.

2.3 FASE 3. EJECUCIÓN DE LAS DOS RONDAS DE CONSULTA

Previo a la ejecución de las rondas de consultas se realizó una validación de contenido de la propuesta inicial entre algunos investigadores del proyecto. Una vez validada se procedió a redactar el modelo cerrado de la primera consulta y se pasó a los miembros del equipo de investigación a fin de que conocieran el contenido en su totalidad y posteriormente se envió a los expertos, formalizando la invitación y dando inicio a la recogida de información.

Los aspectos clave del cuestionario de esta primera consulta fueron: 1) factores personales para la transición en los másteres, 2) importancia otorgada a las fuentes de satisfacción con los estudios del máster, y 3) elementos facilitadores del éxito en los estudios de máster.

Esta primera consulta se inició en el mes de junio del 2019 con el envío de la invitación, el primer cuestionario y el consentimiento informado, se dieron 15 días de plazo y se recogieron todos los documentos debidamente cumplimentados y firmados el 30 de junio.

A fin de que sirva como ejemplo de todo el proceso, se retoma una de las preguntas del cuestionario: una pregunta de evocación en la que se pedía pensar en una historia de éxito, de las diferentes cohortes que había coordinado, en este caso se solicitaba que dijeran las razones por las que habían elegido ese grupo y cuáles eran los elementos que podrían caracterizar a los estudiantes de ese grupo en particular.

Como puede apreciarse en la explicación anterior, la primera ronda fue bastante amplia, pero sin obviar de entrada, los resultados alcanzados en las fases previas de la investigación. Como se dijo antes se combinaron aspectos confirmatorios de recogidas de información previas, así como nuevos elementos cualitativos que pudieran dar pistas sobre los aspectos más cuantitativos formulados en los cuestionarios. La técnica de la evocación o incidentes críticos (Angelides, 2001), permitió un análisis de contenido de gran riqueza.

Una vez recogidos los resultados de la primera consulta se analizó la información y se elaboró la siguiente ronda de contacto. El objetivo de esta segunda consulta consistió en a) presentar los resultados consensuados del primer cuestionario, respecto al grado de importancia de los distintos elementos que pueden explicar las trayectorias académicas en el acceso a los másteres y también, b) valorar los nuevos elementos aportados por alguno o algunos de los participantes. En este caso, el análisis fue realizado por el mismo equipo que lideró la consulta, a fin de agilizar el proceso y mantener el rigor indispensable. Del análisis de las respuestas se produjo un *feedback* y consulta, que consistió en describir el resultado obtenido consensuando las opiniones del grupo para cada pregunta, puntualizando las respuestas que diferían y pidiendo opinión. El cuestionario de la segunda ronda contempló los mismos aspectos clave, pero haciendo explícita la información recogida en la primera ronda. Siguiendo con el ejemplo de la primera ronda, tenemos a continuación la pregunta de la segunda ronda:

En la pregunta en la que se pedía la evocación de un curso particular encontramos los elementos que, a juicio del grupo de los(as) expertos(as), parecen destacar como facilitadores del éxito en los estudios de máster.

Tabla 1. Ejemplo de una pregunta de la segunda ronda de consulta

<p>A continuación, presentamos la lista de dimensiones e indicadores a la que llegamos según sus propias respuestas.</p> <p>Le agradecemos que, valore la importancia de cada razón de éxito de la lista según su propia perspectiva 0 (nada importante) y 5 (muy importante)</p>			
Dimensiones	Indicadores	Frec.	Esc/0-5
Características personales como estudiantes	Motivación y participación	6	
	Compromiso con los estudios, implicación y responsabilidad	6	
	Flexibilidad, adaptabilidad	3	
	Conciencia del nivel en el que están estudiando. Rol/Madurez, estabilidad emocional	2	
	Espíritu crítico	1	
	Alumnado exigente	1	
	Actitud positiva	1	
	Expectativas ajustadas a la realidad	1	
Calidad docente	Uso de metodologías activas, ejemplo estudio de caso práctico	1	
	Buen acompañamiento en TFM	1	
Situación laboral	Estudiantes que no trabajan.	1	
	Experiencias de trabajo externo de éxito	1	
Continuidad/prosecución	Estudiantes que inician el máster recién finalizado el grado	1	
Formación	Nivel de estudios previos	1	
Características del grupo	Buen clima de grupo	3	
	Trabajo cooperativo	4	
	Objetivos comunes, cohesión de grupo	2	

Esta segunda consulta se inició el 15 de julio con el envío del segundo cuestionario y el agradecimiento por su participación, se dieron 15 días de plazo y se acabaron de recoger todos los documentos debidamente cumplimentados el día 30 de julio del 2019.

2.4 FASE 4. RESULTADOS

De las respuestas obtenidas en esta segunda ronda de preguntas se volvieron a analizar los resultados y se hizo un informe en el que se cerraron todas las dimensiones, se calculó el nivel de consenso para cada punto, las razones principales de disenso y, los niveles de relevancia. Se calcularon los valores promedio de las respuestas y se consensuó con los expertos el nivel de importancia en la devolución final.

El resultado permitió identificar, de manera consensuada e institucional, los factores facilitadores e inhibidores de los procesos de transición a los estudios de máster.

3 RESULTADOS OBTENIDOS

A continuación se presentan los resultados obtenidos tras las dos rondas de consultas realizadas. Los resultados respecto a la ponderación de la importancia de los factores personales para la transición en los másteres en una escala de valoración de cinco puntos (0 nada importante a 5 muy importante) se presentan en la tabla 2. Cabe destacar que el factor Interés y motivación por el máster, elegido que obtuvo la segunda media más alta (4.09), fue uno de los factores no incluidos en la primera ronda, y se incluyó, a partir de los aportes de las personas participantes en las respuestas abiertas. Por otro lado, el hecho de ser hombre o mujer fue considerado como el de menor relevancia en las transiciones académicas, obteniendo la media más baja.

Tabla 2. Ordenación de la importancia de los factores personales para la transición a los másteres.

Aspectos/factores personales para la transición	Media	Orden
Estudios previos (grado-máster)	4,17	1
Interés y motivación por el máster elegido	4,09	2
Situación laboral	4,08	3
Experiencia laboral relacionada con el máster	4,08	3
Ámbitos de los estudios de procedencia	3,92	4
Tiempo de dedicación (completa-parcial)	3,83	5
Cargas familiares	3,75	6
Ayudas económicas institucionales	3,75	6
Incertidumbre sobre el futuro profesional	3,64	7
Edad	3,50	8
Trayectoria continua desde el grado	3,42	9
Estudiantes nacionales o internacionales	3,25	10
Motivación para cursar estudios de doctorado	3,00	11
Zona de residencia (distancia)	2,64	12
Dependencia familiar	2,27	13
Recibir atención en la preinscripción	2,18	14
Sexo	1,17	15

En relación con la ponderación sobre la *importancia otorgada a las fuentes de satisfacción con los estudios del máster*, se calcularon las medias de las respuestas dadas por el grupo consultado en la escala de 5 puntos. Destaca de manera especial la importancia de la dinámica docente que se establece en el transcurso de las clases, así como la relevancia del ambiente educativo y el grupo de iguales.

Tabla 3. Ordenación de las fuentes de satisfacción con los estudios de máster.

Fuentes de satisfacción con los estudios del máster	Media	Orden
La forma como se llevan a cabo las clases	4,58	1
Estimulación académica	4,33	2
Ambiente educativo	4,17	3
El grupo de compañeros/as	4,08	4
El contenido que aprenden en las clases	4,00	5
Conexión con la práctica profesional	4,00	6
La interacción y el apoyo del profesorado	3,91	7
Coordinación entre el profesorado de distintas materias.	3,82	8
Coordinación que escucha, atiende y media correctamente	3,81	9
Reflexión sobre la profesión	3,81	10
Satisfacción de expectativas	3,55	11
Existencia del servicio de orientación/ acción tutorial	3,45	12
Satisfacción de logros objetivos	3,30	13
Innovación metodológica	3,18	14

Respecto a los factores facilitadores del éxito en la evocación de un curso en particular, los expertos(as) destacaron aspectos vinculados con el compromiso, la motivación y en general, de una actitud positiva delante del reto formativo del máster. No dejaron de destacar en sus valoraciones, la importancia del uso de metodologías activas que acerquen al estudiante a la realidad práctica (ver tabla 4).

Tabla 4. Ordenación de los facilitadores del éxito.

Facilitadores del éxito en los estudios de máster	Media	Orden
Actitud positiva	4,2	1
Compromiso con los estudios, implicación y responsabilidad	4,18	2
Motivación y participación	4,18	2
Uso de metodologías activas, ejemplo, estudio de caso práctico	4,18	2
Buen acompañamiento en TFM	3,91	3
Objetivos comunes, cohesión de grupo	3,91	3
Buen clima de grupo	3,91	3
Trabajo cooperativo	3,91	3
Expectativas ajustadas a la realidad	3,82	4
Conciencia del nivel en el que están estudiando. Rol/Madurez, estabilidad emocional	3,64	5
Experiencias de trabajo externo de éxito	3,55	6
Flexibilidad, adaptabilidad	3,36	7
Alumnado exigente	3,36	7
Estudiantes que inician el máster recién finalizado el grado	3,36	7
Nivel de estudios previos	3,27	8
Espíritu crítico	3,18	8
Estudiantes que no trabajan	3,09	9

4 CONCLUSIONES

El artículo detalla el proceso llevado a cabo en las distintas fases de aplicación de la técnica Delphi en el marco de una investigación más amplia. El hecho de que este método permita una aproximación desde la perspectiva de las personas involucradas, que facilite un conocimiento en profundidad de esas realidades, que además su interpretación posibilite un acuerdo intersubjetivo y que combine posturas cualitativas y cuantitativas de la realidad, lo convierte en una técnica de recogida de información rigurosa y alineada con una visión actualizada de la investigación.

Se ha presentado cómo a partir de las diferentes rondas de consulta se ha llegado a un consenso y una jerarquización de los factores personales que explican las trayectorias académicas del alumnado, las fuentes de satisfacción con los estudios y específicamente, los elementos facilitadores del éxito desde la perspectiva de los responsables del máster. La correcta selección de los informantes y la constante comunicación con ellos y ellas ha sido crucial para que los resultados finales sean relevantes y reflejen el consenso del grupo de informantes. Si bien, el análisis de contenido de las respuestas abiertas en la primera ronda es el más complejo, es el que aporta mayor riqueza de información de partida. Asimismo, y a pesar de que los tiempos de diseño puedan parecer largos, son importantes para lograr una correcta ejecución.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Angelides, P. (2001) The development of an efficient technique for collecting and analyzing qualitative data : the analysis of critical incidents. *Qualitative Studies in Education*. 14(3), 429-42.
- Hernández, J. y Pérez, J.A. (dir) (2018). *La universidad española en cifras*. CRUE.
- Linstone, H. A., y Turoff, M. (Eds.). (2002). *The Delphi Method*. Addison-Wesley Pub.
- Ministerio de Universidades (2020). *Datos y cifras del sistema universitario español*. Curso 19-20. Ministerio de Universidades. <http://www.educacionyfp.gob.es/dam/>
- OCDE (2020). *Panorama de la educación*. Indicadores de la OCDE 2018. Informe español. OCDE. https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descarga.action?f_codigo_agc=21234
- Reguant, M., & Torrado, M. (2016). Técnica Delphi. *REIRE*, 9 (1), 1-17. <https://doi.org/10.1344/reire2016.9.1>

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitudes ambientales 153, 164

Aprendizagem 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 57, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 102, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 247, 259, 261, 262, 264, 266, 274, 276

Arte 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 107, 147, 278

Assiduidade 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 87

Autocuidado 259, 263, 266

C

Calidad 43, 110, 129, 155, 158, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 198, 199, 200, 201, 203, 252, 255, 284, 290, 293, 305, 310, 311, 312, 318, 319, 321, 322, 332, 334

Chile 163, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 218, 219

Ciclos 37, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 200, 298, 303, 309,

Cinema 1, 2, 6, 8, 9

Citas 130

Competencias 11, 14, 20, 21, 160, 163, 169, 170, 175, 182, 200, 201, 205, 207, 223, 281, 282, 288, 289, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 315

Conciencia Ambiental 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidador 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Currículo 2, 10, 32, 102, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 187, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 279, 303

D

Democratização do ensino 118, 119, 120

Desmercantilizador 194

Deterioro Ambiental 153, 154, 155, 156

Dialogismo 55, 57, 58, 59, 61, 62, 66

Direito à educação 93, 96, 104, 107

Discapacidad 165, 166, 167, 168, 169, 175, 179, 186

Discurso 55, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 103, 114, 133, 192, 196, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 333, 337, 343

Dispositivos 103, 106, 110, 231, 287, 294, 315, 324

Diversidade 24, 37, 124, 125, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 63, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 196, 221, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 323

Educação de adultos 73, 74, 75, 90, 91

Educação infantil 3, 6, 29, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 127

Educación 13, 14, 15, 20, 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 129, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 206, 210, 211, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 247, 249, 250, 258, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 297, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 342, 343, 345

Educación ambiental 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Educación superior 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 140, 142, 164, 239, 249, 250, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 318, 319, 320, 321, 336

Enseñanza 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 111, 112, 140, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 170, 171, 172, 180, 187, 194, 198, 200, 201, 205, 208, 217, 220, 221, 224, 225, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 246, 247, 282, 288, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 335, 336, 340, 344

Ensino fundamental 78, 87, 92, 98, 99, 101, 106, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128

Ensino superior 33, 34, 35, 36, 38, 43, 44, 78, 105

Enunciação 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 72

Estado-Nación 220, 221, 223, 283

Estratégias 22, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 53, 66, 68, 86, 88, 96, 99, 261, 273, 274

Estudiantes 15, 130, 132, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 190, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 289, 301, 303, 311, 313, 316, 318, 319, 320, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

Estudios de Máster 248, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 257

Exclusión 165, 166, 167, 183, 185, 222

Experiencia en proyectos 145

F

Formação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 70, 71, 72, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 221, 261, 262, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 323, 324

Formação continuada 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 71, 72, 107,

Formação de professoras 1

Formação inicial de professores 93, 105

Formación 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 108, 110, 111, 115, 116, 117, 130, 132, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 154, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 233, 236, 237, 239, 246, 247, 250, 255, 280, 281, 283, 284, 288, 289, 290, 295, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 319, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Formación docente 108, 110, 111, 115, 116, 144, 145, 146, 149, 152, 198, 201, 202, 205, 228, 230, 239, 246, 280, 295, 298, 305, 307, 310, 317, 319, 336, 338, 343

Formación docente universitaria 108, 280, 319

Formación inicial 152, 198, 199, 204, 217, 218, 237, 239

Funcionários públicos 270, 272, 277

G

Gênero 3, 9, 55, 63, 67, 68, 70, 125, 274

Gestores municipais 22, 23, 24, 27, 28, 30

Globalização 270, 271

H

Historia regional 220, 221, 222, 234

I

Identidad 13, 113, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 234, 236, 243, 244, 251, 280, 281, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 300, 305, 324, 334, 337, 340, 342, 345

Identidad del profesor universitario 280, 281, 287

Identidad docente 198, 200, 204, 205, 207, 217, 218, 219, 228, 236, 288, 290, 293, 294, 295, 337, 340, 345

Inclusión 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 191, 193, 195, 196, 222, 223, 312

Institucionalización 108, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 295

Interacción 14, 144, 145, 146, 151, 171, 191, 209, 214, 237, 257, 293, 327

Investigación 15, 16, 19, 20, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 130, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 159, 160, 162, 171, 189, 191, 198, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 215, 218, 219, 220, 225, 229, 234, 235, 236, 237, 239, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 305, 306, 308, 309, 312, 313, 317, 318, 320, 322, 324, 325, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Investigación cualitativa 198, 209, 218, 235, 237, 247, 336

L

Länder 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 183, 184, 185, 186, 187

Ley de Inclusión Escolar 189, 191, 193, 195

M

Mercado escolar 189, 196

Método Delphi 248, 249, 251, 252

MOBRAL 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Motivação 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 261

N

Normalistas 322, 323, 324, 325, 328, 330

Normas APA 130, 140

O

Organização curricular 118, 119, 120, 121, 274,

P

Pasantías 19, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152

Perfil 12, 16, 22, 28, 30, 32, 35, 78, 104, 105, 106, 159, 182, 200, 252, 253, 295, 298, 299, 300, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 334

Perfil docente universitario 307

Plagio 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 143

Pluriculturalidad 221, 225, 234

Políticas educacionais 93, 95, 99, 102, 119, 128

Postgrado 11, 16, 20

Prácticas de enseñanza 237, 238, 239, 240, 246, 316

Procesos de contextualización 237, 240, 241, 242

Profesionalidad 170, 336, 337

Profesorado universitario 239, 298, 299, 306, 307, 309, 310, 321

Professores de educação física 45, 46, 48, 49, 52, 53

Psicoeducação 259, 266

R

Recursos Naturales 153, 154

Referencias 43, 71, 109, 112, 113, 130, 141, 152, 187, 196, 218, 236, 247, 258, 305, 319, 335,

Residencia 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 217, 227, 239, 246, 256

Revolución 233, 305, 320, 322, 324, 325, 329, 335

S

Salud 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 193, 212, 322, 326, 327, 334

Sentido 6, 17, 34, 35, 37, 41, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 81, 82, 83, 85, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 119, 126, 128, 171, 191, 192, 201, 206, 209, 210, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 246, 261, 265, 271, 272, 274, 278, 283, 286, 288, 292, 298, 302, 309, 310, 316, 318, 319, 321, 333, 340

Subjetividad 206, 282, 336, 337, 340

T

Teoria da autodeterminação 46, 47, 49

Transiciones académicas 249, 256

Trayectoria de acceso 249

Tutoría 145, 152

U

UNDIME 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Universidad 11, 12, 13, 16, 21, 108, 111, 112, 116, 117, 129, 130, 133, 142, 144, 145, 146, 149, 151, 153, 156, 163, 164, 189, 194, 198, 200, 218, 222, 229, 237, 239, 248, 250, 258, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 296, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 335, 336

V

Vicisitudes 198, 199, 202

Vocación 116, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 281, 289, 290, 294, 329, 339, 341, 343



**EDITORA
ARTEMIS**